EDITORIAL

Tortura em delegacias e presídios: a ONU vem aí

A luta contra a tortura nas delegacias e presídios do Brasil ganha um novo alento depois da divulgação das violências cometidas pela PM amazonense, configurada na tentativa de execução de um adolescente de 14 anos. Tanto os casos de tortura, como o tratamento dos presos nas delegacias e presídios serão investigados pela ONU.

Os policiais envolvidos na agressão contra o adolescente amazonense foram afastados e estão presos. Foram sete. Uma semana depois, o comandante-geral da PM foi demitido. E, no final de semana, outros quatro policiais foram afastados sob suspeita de tortura contra um jovem de 18 anos.

O Brasil vem sendo exposto a denúncias de tortura em fóruns internacionais, desde que esse tipo de crime ganhou notoriedade na época da ditadura militar, por ser aplicado contra opositores políticos. Na verdade, sempre fez parte da cultura policial brasileira. Não é à toa: desde a Proclamação da República, em 1889, o País só veio ter democracia plena com a Constituição de 1988 (a de 1946 sofreu restrições). Assim, nunca pôde prevalecer uma consciência jurídica democrática, de forma nítida, pois a democracia só se fez valer durante pequenos interregnos entre um estado de exceção e outro.

A falta de punição dos responsáveis por tais crimes, após cada regime de exceção, levou a que fossem realimentados a cada época. Assim aconteceu após a ditadura do Estado Novo e depois da ditadura militar de 1964. Agora, não mais contra presos políticos, mas, contra detidos e presos comuns.

As violações não se dão apenas na fase de interrogatório, mas no próprio tratamento recebido pelos detidos

As violações não se dão apenas na fase de interrogatório, mas no próprio tratamento recebido pelos detidos: celas superlotadas onde não existem espaços para todos dormirem, tendo de se revezar, falta de higiene e outros absurdos que não são tolerados nem pela Lei de Proteção aos Animais.

Um dos motivos da persistência da tortura, segundo a Comissão Contra a Tortura da ONU é o fato de os juízes brasileiros continuarem a ignorar a lei 9.455/1997 que define os crimes de tortura e "qualificam os casos como danos corporais e abuso de autoridade". Já é hora de os magistrados assumirem suas responsabilidades para livrar o Brasil dessa terrível mancha, que persistirá, se os torturadores não sentirem o rigor da lei abater-se sobre suas costas. Já se sabe que virá uma missão da ONU investigar a situação do País nos próximos meses.

Comente nosso editorial >>
opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge >>
charge@opovo.com.br

Fala,cidadão

Reboque de veículos
Correta a atitude da Autarquia Municipal de Trânsito, pena que a lei não é aplicada a todos. Na igreja da avenida Desembargador Moreira, por exemplo, os carros estacionam na própria avenida, gerando um engarrafamento ainda maior (a avenida está entre os dez maiores pontos de engarrafamento da cidade) e as autoridades e a AMC não tomam providências.

Rangel.

Até onde foi possível compreender da matéria, os donos dos carros estavam em desacordo com a lei. Portanto, mereciam ser multados e ter seus carros apreendidos. Os espaços públicos devem ser respeitados por todos. Inclusive (ou principalmente) por quem tem carro e frequenta templos religiosos que pregam o amor ao próximo.

Madson Parente. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "AMC irrita fiéis ao rebocar veículos"

PT critica mídia
Vamos deixar de hipocrisia, vivemos hoje na era da informação, os eleitores são mais bem informados. A verdade fala por si só, basta andar nas ruas que vemos verdadeiras crateras, postos de saúde completamente lotados e sem estrutura, nos terminais vemos o caos que se tornou o transporte público, sem falar nos congestionamentos. Minha sugestão é que ao invés de tentar ganhar na conversa trabalhem para resolver os problemas da cidade.

Daniel Barbosa. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "PT vai aos bairros preparar defesa de Luizianne e critica mídia"

Transporte público
A prefeitura tem um sistema de integração temporal que permite que o usuário pegue dois ônibus num intervalo de 30 minutos pagando somente uma passagem. O que se deve é ampliar o sistema para que mais linhas ou todas atendam pelo serviço.

Robson. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "O alto custo do conforto"

Nonato Albuquerque
Grande homem, grande comunicador e jornalista brasileiro que não nega as suas origens.

Lindomar Rodrigues. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Um homem, várias mídias"

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

ARTIGOS

Mudança de nomes

Adísia Sá
adisia@secrel.com.br

Jornalista

A história é feita por homens e mulheres, mesclada por heroísmo e covardia, traição e fidelidade, princípios e imediatismos, patriotismo e venalidade. Nada é perfeito onde a humanidade se faz presente. Daí porque os fatos são perpetuados, registrados. Há quem diga que a história é escrita pelos vencedores, ou seja, a versão - simulacro da verdade - é gravada em pedra e bronze - para que o tempo não apague ou destrua. É a ânsia de transformar o transitório em definitivo. O ser humano tem transformado ídolos em objeto de veneração, tábuas em códigos, amuletos em senhores do bem e do mal...

Não vamos longe, fiquemos aqui. Quem quiser encontrar o dedo das "mudanças" se debruce sobre a nossa história e vai encontrar municípios batizados diferentemente ao longo de administrações, datas alteradas à mercê dos senhores do momento... Aqui em Fortaleza, por exemplo, há ruas com duas e até três placas com nomes diferentes: cada gestão, novo sacramento... Tenta-se, com isto, apagar o que é indestrutível e que está gravado na memória coletiva, nos registros de cartórios, nas atas de câmaras, nos diplomas expedidos.

Neste momento duas tentativas de mudanças de nomes estão em andamento. Trata-se do Dnocs e da Praça 31 de março. O Dnocs está sacramentado no nosso cotidiano, no Ceará, no Nordeste. Já foi inspetoria, mas há tempo é departamento. E de "obras contra as secas". Já tive oportunidade de dizer publicamente - "eu também sou filha do Dnocs", considerando ter sido meu pai apontador, em plena seca, quando da construção de açude. Sem essa sombra, de que teria sobrevivido minha família?

Mas eis que um senhor, logo mais, quem sabe, não mais ministro, assim se referiu em relação ao Dnocs "já está em idade de mudar de nome". Um dia, quem sabe, o senhor Fernando Bezerra acordará com outro nome: foi, era...

Agora chegou a vez da prefeita Luizianne Lins anunciar que a 31 de março será Praça do Futuro. Um dia o fortalezense perguntará: "Quem foi mesmo que mudou a 31 de março em Praça do Futuro?"

ESCREVE ÀS TERÇAS

Fausto, o Bloco do Prazer !

Mauro Oliveira
amauroboliveira@gmail.com

Professor e colecionador das música do Poeta Fausto Nilo

A caminho do Pré-carnaval encontrei Dorothy Lamour. Caminhamos pela enseada do Mucuripe, ombros dados, pés na areia, espuma ameaçando. Suas velas explodiam ao vento, tal a saudade dentro de mim!

"Quando fevereiro chegar, saudade já não mata a gente. A chama continua. No ar, o fogo vai deixar semente, a gente ri a gente chora, fazendo a noite parecer um dia... O teu amor faz cometer loucuras."

A luz do sábado rasgava os céus da baía do Náutico, energizando meus sonhos adolescentes. Já no aterro do Ideal, o arco-íris acodia uma montanha de nuvens que saía de dentro do mar!

"O azul de Jezebel no céu de Calcutá, feliz constelação. Reluz no corpo dela, ai tricolor colar! Az de Maracatu no azul de Zanzibar, ali meu coração, zumbiu no gozo dela..."

Em frente do Estoril, as ondas hipnotizavam ao beijar a areia, remetendo-me à lembranças das pisciníinhas de Iracema. Saltitávamos, braços dados, ao som do bloco do prazer.

"Pra libertar meu coração, eu quero muito mais que o som da marcha lenta. Eu quero o novo balancê e o bloco do prazer que a multidão comenta.... Vem meu amor feito louca que a vida tá pouca e eu quero muito mais."

O pôr-do-sol despencava da Ponte Metálica, desdenhando a velha briga do rochedo contra o mar! "Atravessei os sete mares e por todos os lugares por onde andei você me dava a vida. Foi uma dádiva da natureza essa coisa acesa que hoje vejo em ti."

Chegamos, mãos dadas, ao Dragão do Mar. A lua bela holofotizava o planetário em vigília aos foliões dançando na praça.

"Meu amor que ficou, nessa dança meu amor, tem fé na dança. Nossa dor meu amor, é que balança nossa dor, o chão da praça..."

Mais que de repente, em meio a turbas e batucadas, descuidei-me milisegundos sua mão. Procurei-a faustivamente, como uma "caravana do deserto ao atravessar um coração".

"Era miragem, fantasia de um mundo blues. E eu fui chorar na areia Dorothy Lamour."

ESCREVE MENSALMENTE

Obras

Luizianne Lins
luiziannelins@bol.com.br

Jornalista e prefeita de Fortaleza

Nas duas últimas semanas visitei as maiores obras da Prefeitura de Fortaleza em andamento: o novo Estádio Presidente Vargas, o Jardim Japonês, a urbanização da Praia de Iracema - nela a recuperação do Estoril, o projeto de contenção do mar com o alargamento do calçadão, a restauração da sede do Instituto Cultural Iracema, o Pontão de Iracema e o calçadão que margeia o Aterro.

Visitei ainda avenidas que estão sendo reconstruídas pelo Transfor - atualmente Domingos Olímpio, Bezerra de Menezes, Luciano Carneiro, Jovita Feitosa, Mister Hull, Humberto Monte (inclusive com um novo túnel para desafogar o trânsito local) - e o Hospital da Mulher. Semana que vem, voltarei às obras do Cuca da Regional 5, da Praça do Futuro, do Vila do Mar e alguns dos diversos conjuntos habitacionais em construção. Nos próximos artigos vou discorrer sobre cada uma delas.

Como se vê, apesar da torcida do contra que quer espernear e ganhar no grito, antecipando as eleições de 2012, a Cidade está cheia de grandes obras! Fortaleza é hoje, no Nordeste, a cidade com o maior investimento em obras públicas e a que mais gerou empregos em 2010. Somos ainda a capital nordestina mais visitada e a quarta do Brasil (atrás de São Paulo, Rio e Brasília).

Isto é fruto de um diagnóstico preciso da aptidão da cidade e para onde deve caminhar seu desenvolvimento. Sim, isso foi ponderado desde o início do nosso Governo. Iniciamos criando a Secretaria de Turismo. Pasmem! A Cidade sequer tinha uma pasta para o setor, apenas uma Fundação responsável por cultura, turismo e esportes. Não tínhamos uma ação coordenada e profissionalizada para a principal vocação da cidade, que é o "bom turismo", aquele que valoriza a nossa terra, respeita o povo, movimenta a economia e volta com saudade da nossa Fortaleza!

Hoje, o Réveillon, o Pré-carnaval e o Carnaval são festas consagradas e que alimentam o turismo em nossa cidade. Se atualmente somos campeões de visitas, imaginem quando estas grandes obras estiverem concluídas.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora: Luciana Dummar
Diretor-Geral de Jornalismo: Arlen Medina Nóri

Diretora-Executiva da Redação: Fátima Sudário
Diretor-Adjunto: Erick Guimarães

Gerente-Geral de Operações: Edson Barbosa
Gerente-Geral do Comercial: Magda do Vale

Gerente de Pesquisa e Análise: Valéria Xavier
Gerente Industrial: Kléber Brasil
Gerente de Marketing: Marina Vieira
Gerente de TI: Alexandre Penna
Banco de Dados: Maria Teresa Agnes
Editor-Sênior: Valdemar Menezes

Conselho Editorial: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Diatahy Bezerra de Menezes, Evandro Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Vilaverdura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Servulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar

Ombudsman: Paulo Rogério

OP
GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO

Presidente Luciana Dummar
Vice-Presidente Nilo Dummar Neto

DIRETORIA GERAL

Jornalismo Arlen Medina Nóri
Operações André Arnedo
Mídia Digital Demócrito Dummar Filho
Comercial Marília Quinderé
Mercado Leitor Victor Chalid
Diretor Institucional Flávio Bartolotti

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 3254 1010
CENTRALDERELACIONAMENTO@OPOVO.COM.BR
OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br
POPULARES: 3254 1010 / DIRETORIA: 3255 6001/3255 6019

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA. - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de Locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone (0xx61) 364 9900, Fax (0xx61) 364 9901. E-mail: cidaderibeirao@mysparmidia.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 2,50. Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 5,00. Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$6,00. Assinatura: Anual: R$ 144,00; Semestral: R$ 97,00; Trimestral: R$ 68,00; Anual Executiva: R$ 512,00; Semestral Executiva: R$ 256,00; Anual Light: R$ 234,00; Semestral Light: R$ 161,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER | MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ | FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-62. www.opovo.com.br